



LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE DE ADULTOS DE ODONATA (INSECTA) NA MATA DO BAÚ, BARROSO, MG*

M.C.S.A. Pereira

M.M. Souza; B. Souza

Universidade Federal de Lavras - Departamento de Entomologia - Campus Universitário - Caixa Postal 3037 - CEP 37200 - 000 - Lavras - MG - Brasil. matheus.bioufla@gmail.com *Projeto Biota Minas

INTRODUÇÃO

O uso de organismos bioindicadores é de extrema importância na análise de impactos ambientais. A ordem Odonata apresenta várias espécies que podem ser utilizadas como bioindicadoras de qualidade, principalmente em ambientes aquáticos, pelo fato da maioria dos adultos viverem próximo a corpos d'água, de sua fase jovem ser estritamente aquática e pela facilidade de amostragem (Castella, 1987; Brown, 1997; Ferreira - Peruquetti & De Marco Jr., 2002). Além disso, possuem um importante papel na cadeia trófica já que em ambos os estágios de vida são predadores, sendo as larvas consideradas um dos principais predadores aquáticos (Corbet, 1962, 1980; Benke, 1976; De Marco Jr. & Latini, 1998).

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é conhecer a diversidade de adultos da ordem Odonata na Mata do Baú e na mata ciliar do Rio das Mortes, Barroso, MG.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no município de Barroso, região central do estado de Minas Gerais. As coletas foram feitas na Mata do Baú e na mata ciliar do Rio das Mortes, que formam o maior fragmento do município, com floresta semidecidual montana, campo cerrado e floresta ripária (Souza & Prezoto, 2006), onde predomina o clima tropical de altitude. Foram realizadas 26 coletas de março de 2010 a fevereiro de 2011. Para a

captura dos indivíduos foi utilizado o método de coleta ativa com redes entomológicas (puçás). As coletas foram feitas por caminhadas aleatórias em ambas as áreas, próximo a recursos hídricos como córregos, brejos, áreas lânticas e lólicas de rios, e nos campos. Os indivíduos coletados foram fixados em envelopes e enviados ao Professor Emérito da Universidade Federal de Minas Gerais, Ângelo Machado, que fez a respectiva identificação.

RESULTADOS

Foram registradas 48 espécies distribuídas em 30 gêneros e nove famílias. Foram coletadas 21 espécies (45% do total) da família Libellulidae, frequência que era esperada por ser a maior família do grupo (Costa *et al.*, ., 2000). A família Coenagrionidae teve 10 espécies coletadas (21%), destacando - se pelas duas espécies novas registradas *Oxyagrion* sp. e *Telebasis* sp. Além dessas duas, foi registrada também uma nova espécie do gênero *Heteragrion*, família Megapodagrionidae, que teve cinco espécies coletadas (11%), entre elas a *Heteragrion tiradentensi* terceiro registro no mundo. A escassez de estudos em Minas Gerais, aliada à riqueza da vegetação, reflexo da transição entre Cerrado e Mata Atlântica, favoreceu esses novos registros (Souza *et al.*, ., 2010).

CONCLUSÃO

Apesar de ser uma área relativamente pequena (aprox. 400ha), os resultados obtidos, com os três novos re-

gistros e uma espécie rara, nos mostra o potencial da biodiversidade ali existente, o que reforça a premissa de que o local é de prioridade para a criação de uma unidade de conservação.

(Fonte financiadora: FAPEMIG, Processo CRA APQ - 03466 - 09.)

REFERÊNCIAS

BENKE, A.C. 1976. Dragonfly production and prey turnover. *Ecology* 57: 915 - 927. BROWN JR., K.S. 1997^a. Insetos como rápidos e sensíveis indicadores de uso sustentável de recursos naturais, p. 143 - 155. *In*: MARTOS, H.L. & MAIA, N.B. (Eds). Indicadores ambientais. Sorocaba, PUC/SP, 266p. CASTELLA, E. 1987. Larval Odonata distribution as a descriptor of fluvial ecosystems: the Rhône and Ain rivers, France. *Advances in Odonatology* 3:23 - 40. CORBET, P.S. 1962. *A Biology of dragonflies*. London, Witherby, 247p. COSTA, J.M. *et al.* 2000. Diversidade e distribuição dos Odonata (Insecta) no estado de

São Paulo, Brasil: Parte I Lista das espécies e registros bibliográficos. Publicações Avulsas do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v. 80, p. 1 - 27. DE MARCO JR., P. & A.O. LATINI. 1998. Estrutura de guildas e riqueza de espécies em uma comunidade de larvas de Anisoptera (Odonata), p. 101 - 112. *In*: J.L. NEISSIMIAN & A.L. CARVALHO (Eds) *Ecologia de Insetos Aquáticos*. Rio de Janeiro, Séries Oecologia Brasiliensis, PPGE - UFRJ, 309. FERREIRA - PERUQUETTI & DE MARCO JR., P. 2002. Efeito da alteração ambiental sobre comunidades de Odonata em riachos de Mata Atlântica de Minas Gerais, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 19(2): 317 - 327. SOUZA, M.M. & F. PREZOTO. 2006. Diversity of social wasps (Hymenoptera, Vespidae) in Semideciduous forest and cerrado (savana) regions in Brazil. *Sociobiology*, 47(1): 135 - 147. SOUZA, M.M., J. LOUZADA, J.E. SERRÃO, J.C. ZANUNCIO. 2010. Social wasps (Hymenoptera: Vespidae) as indicators of conservation degree of riparian forests in southeast Brazil. *Sociobiology*, 56(1): 1 - 10.